



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva¹

Wellington Araujo Silva²

Raquel Cruz Freire Rodrigues³

Universidade Estadual de Feira de Santana / gerys_mbs@hotmail.com

CONTRADICTIONS THAT APPEAR BETWEEN THE FORMULATION AND THE CONCRETIZATION OF PARFOR-UEFS-PHYSICAL EDUCATION

Resumo

Esse texto é oriundo de uma dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGE-UEFS) e objetiva discutir contradições que apareceram entre a formulação e a concretização do PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA. O curso de Licenciatura em Educação Física aqui investigado é parte do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que visa atender docentes sem a formação específica para áreas em que lecionam. Trata-se de um estudo de caso de natureza exploratória, que teve na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e nas entrevistas com os gestores, seus principais elementos de coleta de dados. Estes, por sua vez, foram analisados segundo método Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Após a leitura elencamos nossas categorias de análise que foram: abordagem pedagógica, trato teórico-metodológico, organização dos conteúdos, concepção de formação e, por fim, contradições entre a formulação e concretização PARFOR-EF-UEFS que salientamos nesse trabalho. Diante disso, destacamos a necessidade de se repensar as estratégias das políticas públicas para formação de professores em serviço no Brasil, pois estas devem permitir aos docentes condições de trabalho e remuneração para que os mesmos tenham garantidos o acesso e permanência em cursos de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: PARFOR, UEFS, Educação Física.

Abstract

This text comes from a master's thesis presented to the Graduate Program in Education of the State University of Feira de Santana (PPGE-UEFS) and aims to discuss contradictions that appeared between the formulation and the implementation of PARFOR-UEFS-PHYSICAL EDUCATION. The undergraduate degree in Physical Education studied here is part of the National Program for the Training of Basic Education Teachers (PARFOR), which aims to assist teachers without specific training in the areas in which they teach. This is an exploratory case study, which had in the analysis of the Political Pedagogical Project (PPP) and in the interviews with the managers, its main elements

¹ Mestre em Educação (PPGE-UEFS), professora da rede estadual de ensino - BA, LEPEL - Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: gerys_mbs@hotmail.com

² Doutor em Educação (UFBA) e professor adjunto da UEFS, LEPEL-UEFS. E-mail: welingtonaraujo@gmail.com

³ Doutora em Educação (UFBA) e professora Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, LEPEL-UEFS. E-mail: raquelfreirerodrigues@gmail.com



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

of data collection. These, in turn, were analyzed according to the Content Analysis method (BARDIN, 2009). After reading, we have categorized our analysis categories: pedagogical approach, theoretical-methodological treatment, content organization, training conception and, finally, contradictions between PARFOR-EF-UEFS formulation and concretion that we highlight in this work. In view of this, we emphasize the need to rethink the strategies of public policies for the training of teachers in service in Brazil, since these should allow teachers working conditions and remuneration so that they are guaranteed access and stay in initial training courses and continued.

Keywords: PARFOR, UEFS, Physical Education.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) surge e se materializa do regime de colaboração entre os entes federativos previstos na Constituição brasileira de 1988. Segundo Souza (2005); Oliveira e Santana (2010) a União, estados/Distrito Federal e municípios tem atribuições no que concerne a manutenção e ao desenvolvimento da educação no Brasil. Porém, “existe uma distância entre os dispositivos constitucionais e as circunstâncias políticas e econômicas com as últimas prevalecendo sobre os mandamentos constitucionais” (SOUZA, 2005). Conforme art. 87 da LDB 9.394/96 que institui a Década da Educação (de onde surge o Plano Nacional de Educação/ PNE2014-2024), em cujo inciso III do parágrafo 3º consta que o Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem: [...] realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância (BRASIL, 1996).

As reformas para a educação oriundas da LDB 9.394/96, bem como do PNE trouxe às universidades públicas a tarefa de formar professores em serviço. O PARFOR foi instituído mediante o decreto 6.755, de janeiro de 2009, com o objetivo de possibilitar, a oferta inicial e continuada, de cursos de licenciatura para professores da educação básica em todo o país que não tem licenciatura, visando atender as exigências da LDB 9.394/96.

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) desde sua origem tem vínculo com a formação de professores e por meio do PARFOR abriu turmas de licenciatura, entre elas a de Educação Física para professores em exercício do magistério sem formação específica nas áreas em que atuam. Essa pesquisa debruçou-se no estudo dessa turma, caracterizando-se como estudo de caso de natureza exploratória. Analisamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Educação Física PARFOR da UEFS e as entrevistas com os gestores. Nosso interesse, a priori, era entrevistar os discentes do curso, mas não foi possível devido ao fato da pesquisa ter sido realizada



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

pós conclusão da formação, fator que dificultou o acesso aos professores licenciados porque os mesmos não residem na cidade de Feira de Santana, mas nos municípios vizinhos.

Os dados foram analisados segundo método Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009) e nos permitiu elencar as seguintes categorias de análise: abordagem pedagógica, trato teórico-metodológico, organização dos conteúdos, concepção de formação e, por fim, contradições entre formulação e concretização PARFOR-EF-UEFS. Nesse trabalho optamos por discutir a última categoria supracitada.

RESULTADOS

Enquanto analisávamos o PPP e as entrevistas realizadas, entre outros documentos, nos dávamos conta de algumas contradições presentes entre o processo de criação e conclusão do projeto de curso e o que de fato se conseguiu concretizar no campo da prática.

A primeira contradição que queremos apontar diz respeito à relação entre o objetivo geral e a organização dos conteúdos presentes no PPP-EF-PARFOR-UEFS.

Objetivo Geral

Formar professores de Educação Física para atuar na educação básica, com comprometimento ético, com flexibilidade de pensamento e liberdade de expressão em relação aos componentes da cultura corporal de movimento e que considerem o ser humano como princípio e fim do processo educativo (UEFS, 2010, p.11).

Ainda sobre objetivos o PPP traz:

Sendo assim, o currículo do Curso Licenciatura em Educação Física, no âmbito do Programa Especial de Formação para Professores, objetiva atender ao paradigma de valorização do magistério e de melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública, tendo a Educação Física como integrante do processo de formação de uma consciência crítica e reflexiva em relação aos componentes da cultura corporal de movimento, no contexto da população brasileira e nordestina (UEFS, 2010, p.8).

O que se coloca claramente nas citações acima é a prioridade pela formação de professores que inclusive do ponto de vista da elaboração do PARFOR de modo geral é um dos requisitos para se melhorar a qualidade da educação brasileira. No entanto o que encontramos na sistematização de conteúdos se desvia desse propósito original.

O Curso de Licenciatura em Educação Física, no âmbito do Programa Especial de Formação para Professores, formará professores que, ao concluírem o Curso, devem estar capacitados ao exercício do trabalho docente, com domínio dos elementos da Cultura Corporal de Movimento; os conhecimentos necessários à organização do trabalho docente e ao exercício da docência; que estejam instrumentalizados a desenvolver trabalhos científicos; habilitados para o desenvolvimento de pesquisas na área, estando **aptos para atuarem em diferentes**



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

contextos em que se insere a atividade docente em Educação Física (PPP- EF-PARFOR-UEFS, p.17, grifo nosso).

Intervir na organização dos diversos campos de trabalho, como: escola, clubes, academias, condomínios, acompanhamentos individualizados, hotéis, comunidades, ONGs, etc, com competência técnica, autonomia intelectual e compromisso político (UEFS, 2010, p.13).

Ora, se o curso é para capacitar professores até então sem formação coerente com sua atuação na educação básica pública, por que os professores-alunos devem estar aptos para atuarem em outros campos de atuação, como demonstra a parte em negrito?

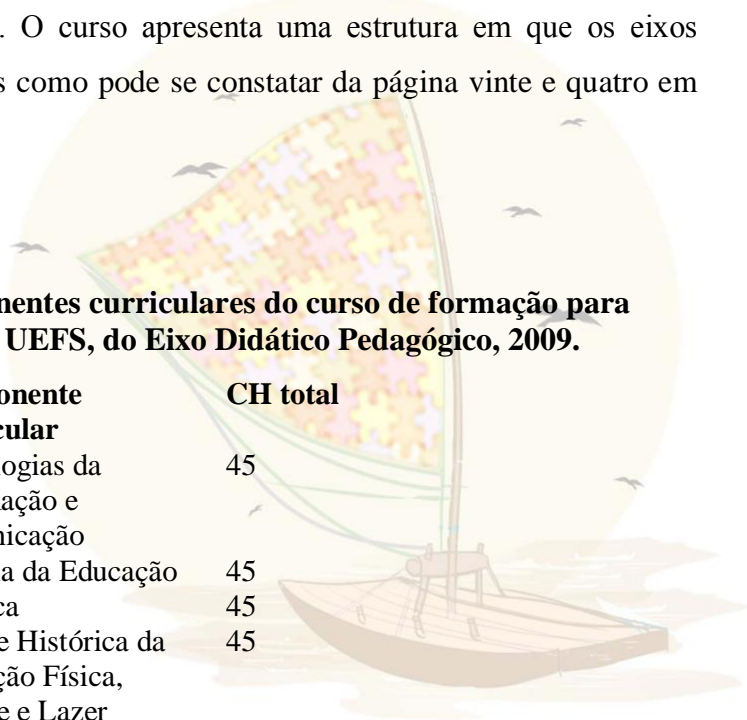
Chegamos ao entendimento de que a licenciatura em educação física através do PARFOR-UEFS pode ter um efeito inverso ao da melhoria da qualidade da educação brasileira e se tornar até um fator para o esvaziamento de professores de Educação Física da unidade escolar. Este foi um dado encontrado também por Souza (2014) em seu estudo sobre o PARFOR em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia onde relatou a “fuga” do ambiente escolar. À medida que os professores vêm em outros campos de atuação a possibilidade até de valorização profissional e de alternativa extra para melhorias no aspecto financeiro, este elemento pode significar sim, um escape para tais professores.

A fuga dos professores da educação básica para setores mais ligados à área da saúde se expressa também na inserção dos conteúdos biológicos em contraposição aos pedagógicos na construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC’S). O curso apresenta uma estrutura em que os eixos temáticos pedagógicos superam os biológicos como pode se constatar da página vinte e quatro em diante no PPP:

Eixos de Trato Pedagógico:

Tabela 1 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo Didático Pedagógico, 2009.

Código	Componente Curricular	CH total
EDU800	Tecnologias da Informação e Comunicação	45
EDU424	História da Educação	45
EDU806	Didática	45
SAU555	Análise Histórica da Educação Física, Esporte e Lazer	45
EDU640	Educação Inclusiva	45
SAU556	Análise Sócio-Antropológica da	45





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

EDU325	Educação Física, Esporte e Lazer Diversidade e Relações Étnico- Raciais	45
EDU345	Currículo	45
SAU144	Análise Filosófica da Educação Física, Esporte e Lazer	60
EDU430	Avaliação Educacional	45
EDU387	Sociologia e Educação	45
EDU437	Filosofia e Educação	45
SAU152	Educação Física Adaptada	75
EDU126	Políticas Públicas e Gestão Educacional	45
EDU822	Psicologia e Educação	45
Carga horária total		720

Fonte: UEFS, 2010, p. 25

Tabela2 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo Cultural do Movimento Humano, 2009.

Código	Componente Curricular	CH total
SAU557	Metodologia do Ensino da Ginástica	60
SAU558	Metodologia do Ensino do Esporte I	60
SAU559	Metodologia do Ensino do Esporte II	60
SAU154	Metodologia do Ensino do Jogo	75
SAU561	Metodologia do Ensino da Dança	60
SAU562	Metodologia do Ensino das Atividades Aquáticas	60
SAU560	Metodologia do Ensino das Lutas	60
Carga Horária Total		435h



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Fonte: UEFS, 2010, p. 26

Tabela 3 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo do Estágio Supervisionado, 2009.

Código	Componente Curricular	CH total
EDU827	Estágio Curricular I	150
EDU828	Estágio Curricular II	150
EDU829	Estágio Curricular III	105
Carga Horária Total	405h	

Fonte: UEFS, 2010, p. 27

Eixo da Prática Educativa

Tabela 4 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo da Prática Educativa, 2009.

Código	Componente Curricular	CH total
SAU545	Prática Educativa I - Campos de Intervenção Profissional em Educação Física	75
SAU546	Prática Educativa II - Objeto da Educação Física	75
SAU547	Prática Educativa III - Prática Pedagógica em Educação Física	75
SAU548	Prática Educativa IV - Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60
SAU549	Prática Educativa V - Trabalho e Lazer	60
SAU550	Prática Educativa VI - Educação Física e Saúde na Escola	60
Carga Horária Total	405h	

Fonte: UEFS, 2010, p. 28



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Eixo de Trato Biológico

Tabela 5 – Descrição dos componentes curriculares do curso de formação para professores de Educação Física da UEFS, do Eixo da Dimensão Biológica do Ser Humano, 2009.

Código	Componente Curricular	CH total
BIO359	Anatomia Aplicada à Educação Física	45
BIO460	Biologia e Bioquímica Aplicadas à Educação Física	45
BIO255	Cinesiologia	45
BIO454	Bases Fisiológicas do Movimento e do Exercício Físico	45
Carga Horária Total	180h	

Fonte: UEFS, 2010, p. 24

O Parecer CNE/CES N°. 197 de 7 de julho de 2004, (discorre sobre um quinto da carga horária para os componentes dos conhecimentos pedagógicos em cursos de licenciatura) e como podemos observar acima há predominância dos componentes relacionados ao cunho pedagógico da Educação Física. No entanto, dos onze TCC'S realizados pelos professores-alunos do curso em questão, cinco se relacionam aos aspectos biológicos da Educação Física em um curso que se expressa no PPP como que enfatiza as teorias críticas da educação que visa superar a visão biologicista da Educação Física escolar (ver anexo C).

Acreditamos que este dado deve-se ao fato de que estes conhecimentos advindos das ciências biológicas não são discutidos na Universidade do ponto de vista de como podem auxiliar o professor de educação básica na discussão pedagógica sobre determinados assuntos.

Ainda a respeito do TCC podemos afirmar outra contradição relacionada a maneira como estes foram construídos. O PPP do curso coloca: "Cada TCC poderá ser confeccionado, no máximo, por dois alunos, para os quais deverá ser garantida a orientação especializada de um professor capacitado" (p. 58). Porém o que se deu na realidade foi a construção do TCC em grupos até de quatro pessoas.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O que do nosso ponto de vista dificulta uma avaliação do desenvolvimento efetivo desses sujeitos enquanto pesquisadores.

Em entrevista o sujeito 3 relata a dificuldade da turma quanto à realização do TCC:

Eles inicialmente se queixaram de fazer o TCC, estavam queixosos com medo de fazer uma monografia de final de curso, era um problema assim sério no início... havia a questão do tempo em relação ao TCC, muitos em relação a ser algo novo também, de nunca terem feito, então tinha essa questão, e eu acho que a dificuldade maior assim deles era em relação ao tempo (ENTREVISTADO 3, 2015, p. 2).

A fala acima expressa o quanto a elaboração de políticas públicas deve antes de tudo pensar sobre a realidade, ou pelo menos deve haver uma forma das instituições responsáveis pela execução de determinadas políticas, garantirem o que se tem planejado, como aponta Plank (2001) ao destacar que é mais importante a garantia dos meios para que as políticas públicas se efetivem do que a sua elaboração em si, pois do ponto de vista das condições de permanência dos professores-alunos na universidade, a realidade era precária. A precariedade se expressava também na falta de tempo dos professores para desempenhar suas atividades acadêmicas, dentre essas, o TCC.

Parte dos professores-alunos do PARFOR-EF-UEFS tinha vínculo com a rede municipal de educação das cidades onde trabalhavam e, portanto, não recebiam auxílio financeiro para se manter no curso, nem podiam se afastar do cargo. Nesse ponto podemos retomar as ideias de Saviani (1987) quando menciona a **luta** para transformar a política privada que temos atualmente em política pública. Essa luta se expressou no PARFOR-EF-UEFS através das dificuldades de acesso e permanência dos professores no curso por conta do distanciamento de setores do governo na garantia dos recursos aos professores.

Somado a isso a dificuldade de anos fora de estudos acadêmicos o que dificultava a realização do TCC. Apesar do Decreto 6.755 de janeiro de 2009 apontar para colaboração dos municípios na assistência à formação inicial e continuada dos professores, essa não era a realidade dos professores-alunos desse curso, como bem coloca o entrevistado 1:

...houve uma conversa entre o IAT, a CAPES, e os prefeitos de todos os municípios, para que eles flexibilizassem para estes professores. Para que eles apoiassem em termos financeiros o transporte, a alimentação, mas a maior parte destes prefeitos não estava respeitando estes acordos e os professores tinham que vim com seu próprio dinheiro. Os professores que eram da rede estadual era o contrário. O estado dava pra eles como se fosse uma bolsa, um adendo no contracheque, para transporte e alimentação nas semanas que eles estavam em aula. E eles eram liberados das atividades. Depois eles iam e faziam a reposição. Mas os professores que eram da rede municipal passavam muita dificuldade (ENTREVISTADO 1, 2015, p.4).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Acreditamos que vivendo na realidade que estes professores-alunos viviam de realizar uma graduação uma semana por mês e ao mesmo tempo dá conta de suas atividades trabalhistas, ficava de fato complicada a elaboração dos TCC'S. No PPP (UEFS, 2010, p. 15) fica exposto que os professores-alunos deveriam “gerir a própria formação inicial e continuada, participando de seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos”. Mas o fator “jornada de trabalho” foi um dos obstáculos a este fim:

[...] a dificuldade maior assim deles era em relação ao tempo mesmo de permanecer na Universidade durante aquela semana de aula, e mesmo quando eles retomam as atividades nas cidades deles, nas escolas, retoma tudo, todo o trabalho, aí não tem um tempo dedicado ao estudo. Acho que um grande problema que eles colocaram foi este (ENTREVISTADO 3, 2015, p. 2-3).

Além das dificuldades enfrentadas pelos professores, havia também as dificuldades da própria universidade quanto à infra-estrutura: “a gente sofreu muito tempo com a falta de infra-estrutura” (ENTREVISTADO 1, p. 3). O mesmo dado se repete na fala do sujeito 3:

...surgiram problemas, problemas já existiam, em relação a ter um espaço físico, uma sala disponível para as aulas do curso, a gente não tinha essa sala disponível ainda, o módulo do PROFORMA, o espaço físico que foi destinado para os cursos especiais ele só foi ficar pronto em dezembro do ano passado, em 2014 (ENTREVISTADO 3, p. 1)

No PPP (UEFS, 2010, p. 69-71) aparecem como espaços para realização das aulas do curso especial de formação de professores, os mesmos locais utilizados pela graduação regular e este curso por apresentar caráter interdisciplinar, se relaciona com diferentes departamentos dentro da UEFS, principalmente os departamentos de Saúde e Educação que também dão amparo a outros cursos regulares da Instituição. Sendo assim, como expresso nas falas dos sujeitos 1 e 3, havia muita dificuldade em se conseguir espaço.

Logo que a proposta de inserção do curso de licenciatura em educação física chegou ao conhecimento dos professores do curso regular, junto a ela vieram outras propostas como construção de uma sala de aula para práticas corporais que é uma necessidade antiga do curso, além da aquisição de materiais esportivos, de livros e outros. Sem contar com a promessa de construção do módulo específico do PARFOR dentro da universidade.

...com o PARFOR a gente poderia adquirir verbas para compra de livros, compra de materiais esportivos, até para construção de uma sala que seria uma sala de práticas corporais que a gente tanto precisa no curso de educação física regular (ENTREVISTADO 1, p. 1).

O PPP também registra a necessidade de construção da sala de práticas corporais:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Ademais, considerando a convivência do curso especial de formação para professores de Educação Física da UFES com o curso regular de Licenciatura em Educação Física, observa-se a emergência da construção do Laboratório de Práticas Corporais (LABOCORPO), com a aquisição de equipamentos necessários para sua estruturação e reestruturação do LAF (Laboratório de Atividades Físicas). Note-se que, a exemplo do LAF, esta nova instalação guarda em si o potencial de atendimento de atividades de extensão e pesquisa do curso de Educação Física; apoio às atividades da UATI/UEFS; e atividades desenvolvidas pelo CEB (Centro de Educação Básica) /UEFS (UEFS, 2010, p. 70).

Apesar da proposta de construção do LABOCORPO, este ainda não foi construído. Outra discussão interessante sobre as questões estruturais do curso de licenciatura em educação física PARFOR-UEFS e que não se refere apenas a este curso, mas a educação de modo geral é a inserção das tecnologias de informação e comunicação no ambiente educativo formal. Pois há necessidade de se qualificar para trabalhar com tecnologias, os professores precisam se instrumentalizar. Isso aparece no PPP:

[...]engajar-se num processo de contínuo aprimoramento profissional, procurando sempre atualizar seus conhecimentos, com abertura para a incorporação do uso de tecnologias e para adaptar o seu trabalho às novas demandas socioculturais dos alunos e do meio ambiente (UEFS, 2010, p. 13).

Se hoje a escola e a universidade pública de um modo geral passa por dificuldades tão primárias como falta de salas de aula e materiais didático-pedagógicos, não conseguimos enxergar a incorporação das tecnologias nesses ambientes do ponto de vista material, da aquisição dos bens ou recursos tecnológicos. Outra coisa que devemos questionar é se apenas a inserção de uma disciplina voltada para as Tecnologias da Informação e Comunicação é suficiente para dar conta de seu uso no ambiente escolar. Pensamos que é mais viável que as próprias disciplinas presentes no PPP abordem como utilizar essas tecnologias no desenvolvimento de uma aula.

Muitos foram os problemas que encontramos referentes ao PARFOR a partir dos dados coletados, no entanto, não é nossa pretensão apenas elencar os problemas. Entendemos a importância que o PARFOR tem enquanto programa que visa possibilitar a formação adequada à área de atuação dos professores em exercício da profissão.

[...] a gente tem alunos que há 15 anos ensinando na área de Educação Física, 20 anos, mas que não tinham uma formação inicial em Educação Física. Entendo que existem muitas críticas feitas ao Programa, a gente entende essas críticas, mas eu gosto mais de ficar com aquilo que há de bom nesse programa que é exatamente oportunizar aos sujeitos que não foram oportunizados durante anos a ter acesso a um conhecimento e poder qualificar as suas práticas no chão da escola então eu acho que isso é fundamental (ENTREVISTADO 3, 2015, p. 4-5).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

De acordo com os entrevistados 2 e 3 houve diversas críticas feitas ao programa, bem como ao curso. Além de problemas enfrentados pelos alunos, professores, coordenação, como: dificuldades de acesso e permanência, dificuldades de aprovação do projeto, dificuldades de infra-estrutura que também foi um problema relatado por todos os sujeitos entrevistados e que ocasionou muitas tensões ao longo do processo, pois o espaço para as aulas do PARFOR só ficou pronto no final do curso.

Mas apesar de todas e das muitas dificuldades, os alunos, professores e todos envolvidos puderam compartilhar de um momento de conquista que aconteceu no dia dezesseis de abril de dois mil e quinze no Auditório Central da UEFS que foi a colação de grau da turma.

Muitas dificuldades aqui com relação a alguns municípios e sem dúvida nenhuma o esforço institucional muito grande é a gente oferecer essas turmas, ainda em pequena escala, a gente sabe que a demanda é grande, mas é o que a gente também pode oferecer, a gente nunca pensou em oferecer coisas além das nossas possibilidades, a gente precisa de professor, precisa ter espaço, precisa ter infra-estrutura e tal, mas sem dúvida alguma ao longo desse tempo a gente tem percebido o impacto positivo da oferta e da formação desse pessoal, agora recentemente a última colação de grau no dia 16, de educação física... eles viram, perceberam, primeiro a emoção do pessoal é um pessoal mais velho, tem pessoas que tem mais de 60 anos, não é aquele pessoal de licenciatura regular de 18, 20 anos, e o significado para estas pessoas não só social mas a gente percebe o impacto positivo porque eles são outros, eles quando saem daqui com certeza passam por um processo de mutação muito interessante, porque tem condição de ter uma formação hoje (ENTREVISTADO 2, 2015, p. 4).

A fala do entrevistado 2 (acima) deixa registrado o sentimento de conquista dos professores-alunos. Mas com certeza, não podemos também deixar de destacar a dificuldade ao longo de todo o processo vivida por eles e por todos os envolvidos.

O curso foi concluído com um índice de evasão de cerca de 10,5%, porém desconhecemos os motivos para tal na realidade do PARFOR-EF-UEFS, já que não tivemos contatos com os indivíduos desistentes, porém de acordo com as referências aqui estudadas, alguns dos principais fatores determinantes no processo de permanência ou não dos professores da educação básica são: inexistência de apoio aos docentes em formação, por falta de colaboração entre as unidades da federação e distância existente entre os discursos que acompanham as políticas públicas de formação docente e a realidade concreta onde os professores atuam (BRASÍLIA, 2013; AVANCINI, 2011). Quarenta e sete alunos deram início ao curso e quarenta e um alunos se formaram. Dos recursos oferecidos na proposta feita em reunião de área com os professores de educação física, foi conseguida a aquisição de livros, que atualmente se encontram na BCJC (Biblioteca Central Julieta Carteadó), adquiriram-se também materiais esportivos, disponíveis no PEF (Pavilhão de Educação Física). A sala de práticas corporais infelizmente, não foi construída.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Em 2014 tentou-se a formação de uma segunda turma de licenciatura em educação física na modalidade especial pelo PARFOR-UEFS, mas a turma não foi formada devido às poucas inscrições.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, M. **Fracasso de público**. In Revista Educação, agosto/2011. Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/169/fracasso-de-publico-234946-1.asp>. Acessado em 03/07/2014

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4ª Ed. revisada e atualizada. Lisboa/Portugal: Geográfica, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei n. 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASÍLIA, 2013. **RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR**. DISPONÍVEL EM <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PARFOR.pdf> ACESSADO EM 15/07/2015.

OLIVEIRA, R.; SANTANA, W. **Educação e Federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: UNESCO, 2010.

PLANK, David N. **Política educacional no Brasil**: caminhos para a salvação pública. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUSA, I. S. **A formação de professores em educação física no Plano Nacional de Formação de Professores da educação básica – PARFOR/UNEB**: realidade, tensões e contradições. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Sociedade e Culturas) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

SOUZA, C. **Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós 1988** in *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 24, p. 105-121, jun. 2005.

UEFS. **Projeto Político Pedagógico de Educação Física – Licenciatura, PARFOR-UEFS**. Feira de Santana, 2010.

